Lista de recursos
Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA
RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Dados da solicitação	
Nº INSC	19184
CANDIDATO	ANA ELISA DE OLIVEIRA SOARES
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	13/10/2026 20:11
Descrição fato	A questão solicita que o candidato assinale a alternativa INCORRETA referente à tuberculose e às diretrizes do Ministério da Saúde. O gabarito preliminar indicou a Alternativa C como a opção a ser assinalada (ou seja, como incorreta). De fato, a Alternativa C é conceitualmente falsa, pois a Prova Tuberculínica (PT/PPD) não deve ser utilizada para "controle de cura" após o tratamento da ILTB. Contudo, constata-se que a Alternativa D TAMBÉM ESTÁ INCORRETA, pois viola as normas técnicas do Ministério da Saúde ao afirmar de forma genérica e irrestrita que contatos de hanseníase acima de 5 anos devem ser vacinados com BCG, omitindo a contraindicação expressa e formal para indivíduos que já possuem duas doses comprovadas ou duas cicatrizes vacinais prévias. Havendo duas alternativas manifestamente incorretas (C e D) para uma questão de escolha única da opção incorreta, o item carece de resposta única, devendo ser anulado.
Fundamentação	A alternativa D assinala que: "A partir dos cinco anos de idade, nenhuma pessoa deve ser vacinada com BCG (mesmo profissionais de saúde e/ou grupos com maior vulnerabilidade), exceto os contatos de pessoas com hanseníase." Todavia, segundo a Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde e o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para Hanseníase, a imunoprofilaxia com a vacina BCG em contatos de hanseníase não ocorre de forma irrestrita. A norma estabelece critérios estritos baseados na avaliação do histórico vacinal e presença/ausência de cicatriz: Para contatos a partir de 1 ano de idade sem cicatriz vacinal, administra-se 1 dose. Para contatos com comprovação de 1 dose prévia (com cicatriz), administra-se 1 dose de reforço. Para contatos que já possuem 2 doses comprovadas ou duas cicatrizes, NÃO se aplica nenhuma dose adicional. Ao enunciar a regra de forma genérica ("exceto os contatos de pessoas com hanseníase"), a alternativa D induz o candidato a interpretar que qualquer contato acima de 5 anos deve ser vacinado, omitindo a contraindicação formal para quem tem duas doses/cicatrizes. Logo, a Alternativa D é tecnicamente incorreta. REFERENCIAS BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa que instrui o Calendário Nacional de Vacinação. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília: Ministério da Saúde. (Seção: Recomendações da vacina BCG como imunoprofilaxia de hanseníase). BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2ª ed. atualizada. Brasília: Ministério da Saúde.
Descrição do pedido	Diante da existência de duas alternativas incorretas na questão (Alternativas C e D) em um comando que solicitava a assinalação da única opção incorreta, inviabiliza-se a indicação de um gabarito único e inequívoco. Solicita-se respeitosamente à Comissão Organizadora o DEFERIMENTO deste recurso para a ANULAÇÃO DA QUESTÃO, com a atribuição da pontuação a todos os candidatos.

Lista de recursos
Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA
RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

	Subsidiariamente, caso não seja esse o entendimento da Banca, solicita-se a consideração de ambas as alternativas (C e D) como respostas válidas e corretas para fins de pontuação, haja vista que ambas possuem erros técnicos frente aos manuais do Ministério da Saúde.
Anexo do recurso	https://mbgestaopublica.com.br/arquivo.php?file=recursos/119/19184/0b763d1048ece98326d9b18c7b5462c3.pdf
Nº questão	8
Resposta do recurso	A alternativa C está incorreta, pois a prova tuberculínica não é indicada para controle de cura após o tratamento da infecção latente por tuberculose (ILTB). A alternativa D apresenta corretamente a exceção à recomendação geral de vacinação com BCG a partir dos cinco anos, referente aos contatos de pessoas com hanseníase. A existência de critérios específicos para vacinação desses contatos não invalida a afirmação apresentada. Portanto, permanece uma única alternativa incorreta. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa C.

Dados da solicitação	
Nº INSC	19184
CANDIDATO	ANA ELISA DE OLIVEIRA SOARES
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	13/10/2026 20:19
Descrição fato	A Questão 09 apresenta um recorte isolado de um traçado eletrocardiográfico para o qual se solicita a identificação diagnóstica. Contudo, o suporte gráfico fornecido é incompleto, pois omite dados clínicos essenciais, medição prévia do intervalo QT, velocidade do papel, calibração e registro de tira de ritmo contínua ou 12 derivações. Sob o ponto de vista da Eletrocardiografia e da Cardiologia de Emergência (diretrizes AHA/SBC), o fragmento exibido mostra um ritmo polimórfico de amplitude variável que sobrepõe, perfeitamente, os padrões visuais da Taquicardia Ventricular Polimórfica tipo Torsades de Pointes (indicada pela banca) e da Fibrilação Ventricular (FV) de grossas ondas. Sem a demonstração de um intervalo QT longo prévio ou do fenômeno "R sobre T" no traçado anterior à arritmia, é impossível ao especialista diferenciar com precisão e inequívoca certeza entre FV e Torsades de Pointes. Ademais, o enunciado apresenta erro formal de grafia em termo técnico central ("eletrocardiocárfico" em vez de eletrocardiográfico). Diante da insuficiência do registro gráfico fornecido e da coexistência de dois diagnósticos plausíveis, a questão padece de vício por ambiguidade, demandando sua anulação.
Fundamentação	Sob a ótica da Eletrocardiografia de Urgência e Emergência, a diferenciação rigorosa das taquiarritmias ventriculares exige critérios específicos. O traçado do item evidencia um ritmo rápido, irregular e polimórfico. Para o diagnóstico inequívoco de Torsades de Pointes (Alternativa C), a literatura médica (SBC/AHA) estabelece ser indispensável a identificação prévia de um intervalo QT/QTc prolongado (congênito ou adquirido), habitualmente deflagrado pelo fenômeno "R sobre T" ou sequências "curto-longo-curto". Na ausência de uma tira de ritmo contínua de duração estendida que demonstre a linha de base e o QT antecedente, o padrão visual de ondas polimórficas de amplitude e eixo variáveis sobrepõe-se indistintamente ao padrão de uma Fibrilação Ventricular de grossas ondas (Alternativa A). Sem a documentação do QT prévio, um fragmento curto de arritmia polimórfica não permite afastar categoricamente nem a FV nem o Torsades de Pointes,

	tornando a escolha do gabarito arbitrária. Constata-se no enunciado da Questão 09 a redação do termo incorreto: "O traçado eletrocardiocárfico evidenciado abaixo...". O erro de grafia da palavra técnica (eletrocardiocárfico em vez de eletrocardiográfico) compromete o rigor e a precisão terminológica exigidos em certames públicos da área de saúde. Trecho de referência: A literatura define que a diferenciação entre Taquicardia Ventricular Polimórfica tipo Torsades de Pointes e Fibrilação Ventricular (FV) de grossas ondas exige a demonstração de intervalo QT prolongado antecedente e/ou fenômeno "R sobre T" na tira de ritmo contínua. Um recorte isolado e curto de arritmia polimórfica sem registro de QT prévio não permite a distinção categórica entre ambas. GOLDMAN-CECIL MEDICINE. Goldman-Cecil Medicina Interna. 26ª ed. Elsevier.
Descrição do pedido	Diante da insuficiência dos dados clínicos e gráficos fornecidos no suporte do item, que impede a distinção técnica irrefutável entre Fibrilação Ventricular (Alternativa A) e Torsades de Pointes (Alternativa C), bem como do vício formal de grafia no enunciado, solicita-se à Comissão Organizadora: O DEFERIMENTO do presente recurso para determinar a ANULAÇÃO DA QUESTÃO 09.
Anexo do recurso	https://mbgestaopublica.com.br/arquivo.php?file=recursos/119/19184/eec82b74eb5b88906f501008d2782907.pdf
Nº questão	9
Resposta do recurso	O traçado apresentado exibe atividade elétrica ventricular caótica e contínua, sem complexos QRS individualizáveis, sem segmento ST e sem onda T identificáveis, com ondulações de amplitude, largura e morfologia variando de forma errática e intervalos irregulares, sem ciclo repetitivo reconhecível, o que caracteriza a fibrilação ventricular. O polimorfismo alegado não descaracteriza o diagnóstico, pois a variação morfológica desordenada, sem unidade de ciclo, é justamente a marca definidora da FV. As torsades de pointes (alternativa C), por sua vez, são uma taquicardia ventricular polimórfica que exige complexos QRS largos individualizáveis, com variação progressiva de amplitude em torno da linha de base num padrão de fuso que se repete, geralmente associada a QT longo, achados ausentes no traçado; a taquicardia supraventricular (B) é regular e de QRS estreito, e a fibrilação atrial (D) pressupõe QRS identificáveis com intervalos irregulares e ausência de onda P, o que também não se observa. Assim, somente a alternativa A descreve corretamente o traçado, em conformidade com as diretrizes da AHA (ACLS) e da Sociedade Brasileira de Cardiologia e com a literatura de referência em eletrocardiografia. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa A.

Dados da solicitação	
Nº INSC	19184
CANDIDATO	ANA ELISA DE OLIVEIRA SOARES
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	13/10/2026 20:28
Descrição fato	A questão solicita a classificação funcional/sintática do termo em destaque em um trecho do texto literário de Clarice Lispector. Contudo, o segmento analisado configura um clássico e reconhecido caso de ambiguidade sintática e dupla interpretação doutrinária, variando conforme a perspectiva analítica adotada. Sob a ótica da regência e da sintaxe formal, o verbo mastigar atua como Transitivo Direto e, na construção literária rica em metáforas, admite-se perfeitamente a leitura em que a ação incide diretamente sobre o termo "a vida inteira" como seu complemento (Objeto Direto - Alternativa A). Por outro lado, sob a perspectiva semântico-contextual, o termo também pode

	exercer papel de indicador de extensão temporal da ação, funcionando como Adjunto Adverbial de Tempo (Alternativa D). Ao submeter à prova uma estrutura sintática ambígua no contexto literário e que comporta duas classificações legítimas e amparadas pela gramática, o item inviabiliza a indicação de uma resposta única e categórica, devendo ser anulado.
Fundamentação	O trecho extraído da obra de Clarice Lispector apresenta a seguinte dupla viabilidade de classificação funcional para o termo "a vida inteira": Leitura como Objeto Direto (Complemento Verbal - Alternativa A): Sob a ótica da Sintaxe Formal e da Regência Verbal, o verbo mastigar é originalmente Transitivo Direto. Na arquitetura da oração apresentada, o segmento "a vida inteira" não é regido por preposição e ocupa a posição imediata pós-verbal. No plano estético da prosa figurada de Clarice Lispector — onde prevalecem metáforas, transfigurações e personificações —, a ação de mastigar incide diretamente sobre o substantivo "vida" (o ato de mastigar a própria existência/vida), conferindo ao termo a natureza de Objeto Direto. Leitura como Adjunto Adverbial de Tempo (Termo Acessório - Alternativa D): Sob a perspectiva da Gramática Tradicional e da Semântica Contextual, o mesmo segmento pode ser lido como um acusativo de tempo/duração (equivalente a "mastigar durante a vida inteira"), atribuindo-lhe a função de Adjunto Adverbial de Tempo.
Descrição do pedido	Diante da comprovada ambiguidade sintática do trecho literário analisado, que permite a classificação do termo destacado tanto como Objeto Direto (Alternativa A) quanto como Adjunto Adverbial de Tempo (Alternativa D), solicita-se respeitosamente à Comissão Organizadora: O DEFERIMENTO do presente recurso para determinar a ANULAÇÃO DA QUESTÃO, com a atribuição da pontuação a todos os candidatos, por ausência de resposta unívoca; Subsidiariamente, caso a questão não seja anulada, a consideração de ambas as alternativas (A e D) como corretas para fins de pontuação.
Anexo do recurso	https://mbgestaopublica.com.br/arquivo.php?file=recursos/119/19184/dfc7797cb9f9bf31d6efdad6a56ec468.pdf
Nº questão	27
Resposta do recurso	Realmente se pode proceder o recurso, já que o argumento da candidata faz sentido, pois levando em consideração o contexto da crônica, a vida inteira se faz como o tempo, entretanto, levando em consideração o contexto literário, pode-se entender o “mastigar”, por ser um verbo transitivo direto, o termo “a vida inteira”, metaforicamente, se dá como complemento do que se vai mastigar, ou seja, aproveitar todos os momentos. Agora, já no contexto do trecho em referência, levando em consideração todo o contexto de forma denotativa, entende-se ser o chiclete que não acaba e ela, mesmo depois sem o sabor adocicado, poderá continuar mastigando, pois ele não acaba. Por isso, de acordo com a interpretação feita pela candidata e os argumentos apresentados, eu consideraria pertinente o recurso, já que passamos a ter, devido as possibilidades de leituras, duas alternativas corretas (a ou d). RECURSO DEFERIDO. QUESTÃO ANULADA

Dados da solicitação	
Nº INSC	19184
CANDIDATO	ANA ELISA DE OLIVEIRA SOARES
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Lista de recursos
Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA
RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Data solicitação (Recurso)	13/10/2026 20:37
Descrição fato	A Questão 21 solicita ao candidato que assinale o que se pode AFIRMAR sobre o episódio narrado no texto suporte. O gabarito preliminar indicou a Alternativa C como a opção correta. Contudo, a Alternativa C afirma tratar-se de um episódio ocorrido na vida da "escritora". Essa assertiva incorre em grave erro conceitual ao violar um dos princípios mais consolidados da Teoria Literária e da Análise do Discurso: a distinção categórica entre Autor (entidade biográfica) e Narrador (instância discursiva/ficcional). Embora o enunciado da questão tenha usado corretamente o termo "NARRADORA", a Alternativa C funde indevidamente essa figura com a da autora pessoa física (Clarice Lispector). Trata-se de um texto literário no qual a voz narrativa é uma construção estético-discursiva. Afirmar categoricamente que o episódio pertence à vida real da escritora constitui inferência extratextual ilegítima.
Fundamentação	É princípio basilar e consagrado da Teoria Literária (conforme lições de Roland Barthes, Wolfgang Kayser, Umberto Eco e Antonio Candido) que o texto literário possui autonomia discursiva. O Autor é a pessoa física, histórica e biográfica; o Narrador é a entidade fictícia, discursiva e enunciativa construída no e pelo texto. Mesmo em textos de tom memorialista, cronístico ou autobiográfico, a voz que enuncia é sempre um "Eu-narrativo" ficionalizado. Sem a apresentação de dados extratextuais de cunho biográfico no suporte da prova, é impossível afirmativamente assegurar que o episódio narrado retrata fato verídico da vida privada da "escritora". O próprio enunciado da Questão 21 demonstrou rigor acadêmico ao perguntar sobre o episódio a que se refere a "NARRADORA". Ocorre que a Alternativa C comete o equívoco de transpor a ação da narradora para a vida da "escritora". Para que o candidato assinalasse a Alternativa C como verdadeira, ele foi obrigado a: a) Realizar uma extrapolação textual ilegítima, presumindo fatos da vida pessoal da autora não contidos no texto; b) Ignorar a Teoria Literária clássica e aceitar a fusão conceitualmente errada entre Narrador e Autor. Referência Completa: BARTHES, Roland. O Rumor da Língua. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (várias edições disponíveis em acervos universitários digitais). O que a fonte comprova: Barthes demonstra que a figura histórica, biográfica e empírica do autor (a pessoa física que escreve) não deve ser confundida com o sujeito da enunciação que habita o texto literário. Quando um texto é lido, a voz que fala pertence ao espaço autônomo da linguagem e da ficção, e não à biografia real do escritor.
Descrição do pedido	Diante da incontestável impropriedade conceitual da Alternativa C ao confundir a figura da Narradora com a da Escritora (violando preceitos fundamentais da Teoria Literária e exigindo inferência extratextual não autorizada pelo texto), solicita-se respeitosamente à Comissão Organizadora: O DEFERIMENTO do presente recurso para determinar a ANULAÇÃO DA QUESTÃO 21.
Anexo do recurso	https://mbgestaopublica.com.br/arquivo.php?file=recursos/119/19184/035080b4f2fb19e94ab62b6864f9ed69.pdf
Nº questão	21
Resposta do recurso	O recurso não procede, pois nenhumas das outras alternativas apresentadas são pertinentes como respostas. Entretanto a letra “c”, ainda que possa ter outra possibilidade de interpretação, relacionada à narradora ou à escritora, a alternativa “c”, de todas as apresentadas, é a única possível como resposta. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa C.

Lista de recursos
Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA
RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Dados da solicitação	
Nº INSC	19184
CANDIDATO	ANA ELISA DE OLIVEIRA SOARES
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	13/10/2026 20:42
Descrição fato	A questão em tela solicita a classificação estilístico-literária da expressão "elixir do longo prazer" empregada no texto de suporte. O gabarito preliminar indicou o valor "irônico" (Alternativa A) para o recurso expressivo. Contudo, sob o rigor da Estilística e da Teoria da Literatura, a ironia pressupõe a dissimulação do sentido, o sarcasmo ou a oposição deliberada entre a enunciação e a intenção, visando a produzir efeito depreciativo, cético ou debochado. No texto de suporte, a locução destitui-se de qualquer carga irônica: o excerto retrata a experiência genuína, sincera e deslumbrada de uma criança diante do objeto. A figura de linguagem efetivamente empregada é a hipérbole (exagero poético e transfigurador), mediante a qual a perspectiva infantil dimensiona o objeto banal (chiclete) como algo mágico. Como a figura estilística correta (hipérbole/exagero lírico) não consta entre as opções do rol (A - irônico, B - coloquial, C - contraditório, D - negativo), o item incorre em erro de conceituação e padece da ausência de alternativa tecnicamente correta.
Fundamentação	Segundo a estilística clássica (Othon M. Garcia, Celso Lafer, Manuel Said Ali), a ironia exige a inversão de sentido com intenção crítica, cética ou jocosa. No arcabouço narrativo do texto de suporte, não há qualquer dissimulação ou deboche. A narrativa descreve o encantamento sincero da perspectiva infantil, o que é categoricamente comprovado pelos trechos subsequentes do próprio texto: "parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas" e "examinei-a, quase não podia acreditar no milagre". O recurso expressivo utilizado pela autora traduz uma hipérbole — ou seja, um exagero poético mediante o qual a criança exalta o objeto banal, atribuindo-lhe proporções e propriedades mágicas ("elixir"). A criança não ironiza o objeto; ela o eleva por meio do excesso expressivo característico da apreensão lírica do mundo na infância. Ao classificar como "irônico" um recurso intrinsecamente hiperbólico e ao omitir a classificação de hipérbole / exagero poético das opções disponibilizadas no rol de respostas (A - irônico, B - coloquial, C - contraditório, D - negativo), a questão padece de vício de formulação teórica, não havendo opção que contemple a análise estilística correta.
Descrição do pedido	Diante do evidente vício de conceituação teórica ao atribuir valor irônico a um recurso de natureza hiperbólica/metafórica, somado à ausência de alternativa tecnicamente correta entre as opções apresentadas, solicita-se à Comissão Organizadora: O DEFERIMENTO do presente recurso para determinar a ANULAÇÃO DA QUESTÃO
Anexo do recurso	https://mbgestaopublica.com.br/arquivo.php?file=recursos/119/19184/ad773cf6b8f65f700d43ba2fdaa5e0db.pdf
Nº questão	23
Resposta do recurso	O recurso não procede, pois Clarice Lispector usa a expressão "elixir do longo prazer" de forma irônica e metafórica para descrever um simples chiclete (chicle). A expressão remete a poções mágicas, ou seja, uma busca pela eternidade. No entanto essa porção não passa de uma simples goma de mascar. Clarice traz o tom irônico confrontando a grandiosidade subjetiva da eternidade com uma experiência infantil, física e finita. Mastigar o chiclete "a vida inteira" simboliza a tentativa ingênua de eternizar o momento do prazer, revelando ao mesmo tempo o fascínio e o medo do infinito (da repetição e do esgotamento das coisas). RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa A.

Lista de recursos

Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA

RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Dados da solicitação	
Nº INSC	19186
CANDIDATO	BERNARDO ROGERIO BRUGNARA
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	14/10/2026 20:11
Descrição fato	O gabarito preliminar indica a alternativa A (fibrilação ventricular); entretanto, as características morfológicas do traçado apresentado são mais compatíveis com uma taquicardia ventricular polimórfica, sendo a alternativa C (torsades de pointes) uma resposta tecnicamente correta.
Fundamentação	Conforme a Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre a Análise e Emissão de Laudos Eletrocardiográficos — 2022, a taquicardia ventricular polimórfica caracteriza-se pela presença de complexos QRS com diferentes morfologias. Na torsades de pointes, especificamente, observa-se taquicardia ventricular polimórfica com variação da amplitude e da orientação dos complexos em torno da linha de base, conferindo o aspecto característico de “torção das pontas”. De maneira semelhante, as diretrizes da European Society of Cardiology (ESC) de 2022 definem a torsades de pointes como uma forma de taquicardia ventricular polimórfica associada ao prolongamento do intervalo QT, caracterizada pela mudança contínua da morfologia dos complexos QRS, que aparentam girar em torno da linha de base. Em contrapartida, a fibrilação ventricular caracteriza-se por atividade elétrica caótica, irregular, sem complexos QRS discretamente identificáveis no eletrocardiograma de superfície. No traçado fornecido na questão, observam-se oscilações com complexos de morfologia e amplitude variáveis, mas ainda aparentemente identificáveis, aspecto que favorece a interpretação de taquicardia ventricular polimórfica em detrimento da fibrilação ventricular. Embora a confirmação específica de torsades de pointes dependa da correlação com o intervalo QT e o contexto clínico, tais informações não foram disponibilizadas no enunciado, o que limita a possibilidade de diferenciação definitiva entre os tipos de arritmia ventricular. Assim, considerando a apresentação gráfica da questão e os critérios eletrocardiográficos reconhecidos na literatura científica, entende-se que a alternativa C constitui resposta plausível e fundamentada, não sendo possível sustentar de forma inequívoca a alternativa A apenas com os elementos fornecidos.
Descrição do pedido	Correção do gabarito -> considerar a alternativa C como correta
Anexo do recurso	Nenhum anexo
Nº questão	9
Resposta do recurso	O traçado apresentado exibe atividade elétrica ventricular caótica e contínua, sem complexos QRS individualizáveis, sem segmento ST e sem onda T identificáveis, com ondulações de amplitude, largura e morfologia variando de forma errática e intervalos irregulares, sem ciclo repetitivo reconhecível, o que caracteriza a fibrilação ventricular. O polimorfismo alegado não descaracteriza o diagnóstico, pois a variação morfológica desordenada, sem unidade de ciclo, é justamente a marca definidora da FV. As torsades de pointes (alternativa C), por sua vez, são uma taquicardia ventricular polimórfica que exige complexos QRS largos individualizáveis, com variação progressiva de amplitude em torno da linha de base num padrão de fuso que se repete, geralmente associada a QT longo, achados ausentes no traçado; a taquicardia supraventricular (B) é regular e de QRS estreito, e a fibrilação atrial (D) pressupõe QRS identificáveis com intervalos irregulares e ausência de onda P, o que também não se observa. Assim, somente a alternativa A descreve corretamente o traçado, em conformidade com as diretrizes da AHA (ACLS) e da Sociedade Brasileira de Cardiologia e com a literatura de referência em eletrocardiografia. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa A.

Lista de recursos
Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA
RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Dados da solicitação	
Nº INSC	19186
CANDIDATO	BERNARDO ROGERIO BRUGNARA
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	14/10/2026 20:16
Descrição fato	A questão solicita que o candidato assinale a alternativa INCORRETA. Embora a alternativa C afirme que a prova tuberculínica deve ser repetida após o tratamento da infecção latente por tuberculose (ILTB), conduta que não é recomendada como controle de cura, a redação da alternativa D também merece análise quanto à precisão das recomendações apresentadas.
Fundamentação	A alternativa D afirma que, a partir dos cinco anos de idade, nenhuma pessoa deve receber a vacina BCG, inclusive profissionais de saúde e grupos de maior vulnerabilidade, excetuando-se os contatos de pessoas com hanseníase. Entretanto, as recomendações do Ministério da Saúde distinguem a vacinação de rotina para prevenção das formas graves de tuberculose da vacinação seletiva de contatos de hanseníase, esta última sujeita a critérios específicos, como histórico vacinal, presença de cicatriz e condições clínicas. A Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação de 2025 estabelece a vacinação BCG de rotina para crianças de até quatro anos, onze meses e 29 dias, mas prevê recomendações específicas para contatos domiciliares de pessoas com hanseníase. Portanto, a formulação categórica da alternativa D exige interpretação contextual e diferenciação entre indicações de rotina e indicações especiais. Adicionalmente, a alternativa C aborda uma conduta de seguimento após o tratamento da ILTB sem delimitar o contexto clínico ou distinguir o acompanhamento da infecção latente da investigação de eventual nova exposição ou suspeita de doença ativa. Embora a repetição rotineira da prova tuberculínica não seja recomendada como controle de cura, a redação genérica da questão pode gerar dúvidas quanto ao alcance da afirmação apresentada. Diante da necessidade de que as questões de concursos públicos apresentem alternativas tecnicamente precisas, inequívocas e compatíveis com as diretrizes oficiais vigentes, solicita-se que a banca reavalie a formulação do item e a possibilidade de coexistência de interpretações decorrentes da redação adotada. Diante do exposto, solicito a anulação da questão 8, com a atribuição da respectiva pontuação a todos os candidatos, em observância aos princípios da isonomia, da objetividade e da segurança na avaliação. Referências bibliográficas BRASIL. Ministério da Saúde. Instrução Normativa do Calendário Nacional de Vacinação 2025. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/publicacoes/instrucao-normativa-que-instrui-o-calendario-nacional-de-vacinacao-2025.pdf. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2. ed. atualizada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/brasil-saudavel/tuberculose/manual-de-recomendacoes-e-controle-da-ttuberculose-no-brasil-2a-ed.
Descrição do pedido	Anulação da questão
Anexo do recurso	Nenhum anexo
Nº questão	8

Lista de recursos

Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA

RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Resposta do recurso	A alternativa C está incorreta, pois a prova tuberculínica não é indicada para controle de cura após o tratamento da infecção latente por tuberculose (ILTB). A alternativa D apresenta corretamente a exceção à recomendação geral de vacinação com BCG a partir dos cinco anos, referente aos contatos de pessoas com hanseníase. A existência de critérios específicos para vacinação desses contatos não invalida a afirmação apresentada. Portanto, permanece uma única alternativa incorreta. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa C.

Dados da solicitação	
Nº INSC	19186
CANDIDATO	BERNARDO ROGERIO BRUGNARA
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	14/10/2026 20:23
Descrição fato	O caso apresenta paciente com mácula hipocrômica única, de bordas mal delimitadas, localizada no antebraço direito, associada à redução da sensibilidade. Embora esses achados sejam compatíveis com hanseníase, não permitem, isoladamente, estabelecer com segurança a classificação clínica específica como forma indeterminada.
Fundamentação	A hanseníase apresenta manifestações clínicas variáveis, e sua classificação depende da avaliação conjunta das características das lesões, dos distúrbios sensitivos, da avaliação neurológica periférica e dos demais achados do exame dermatoneurológico. A descrição apresentada não informa a realização de avaliação completa dos nervos periféricos, nem fornece outros elementos clínicos que permitam excluir adequadamente formas clínicas distintas da doença. Além disso, a alternativa D afirma que se trata de hanseníase indeterminada, embora a descrição clínica apresentada não seja suficiente para confirmar, de maneira categórica, essa classificação. A presença de lesão hipocrômica única com alteração de sensibilidade pode sugerir a doença, mas a definição da forma clínica exige correlação com o conjunto dos achados dermatológicos e neurológicos. Ressalta-se que a classificação operacional paucibacilar não se confunde com a classificação clínica indeterminada. A primeira orienta a definição do tratamento e considera, entre outros critérios, o número de lesões cutâneas e os achados bacteriológicos; a segunda corresponde a uma forma clínica específica da hanseníase. Portanto, a presença de uma única lesão não estabelece, por si só, o diagnóstico definitivo da forma indeterminada. Diante da ausência de informações clínicas suficientes para a determinação inequívoca da forma clínica, entende-se que a questão apresenta limitação na caracterização diagnóstica exigida, comprometendo a objetividade da resposta. Referências bibliográficas BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/h/hanseniase. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_hanseniase.pdf.
Descrição do pedido	Diante do exposto, solicito a anulação da questão 11
Anexo do recurso	Nenhum anexo

Lista de recursos

Processo Seletivo Simplificado 03/2026 - MUNICÍPIO DE PAPAGAIOS -PREFEITURA

RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA

Nº questão	11
Resposta do recurso	O quadro clínico descrito, caracterizado por mácula hipocrômica única, de limites imprecisos e com alteração de sensibilidade, é classicamente sugestivo de hanseníase indeterminada. O enunciado solicita a principal hipótese diagnóstica, não a confirmação definitiva da forma clínica. A alternativa D é compatível com a apresentação descrita e com a possibilidade de teste de Mitsuda positivo ou negativo. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa D.

Dados da solicitação	
Nº INSC	19186
CANDIDATO	BERNARDO ROGERIO BRUGNARA
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	14/10/2026 20:29
Descrição fato	Solicito a revisão do gabarito da questão 15, que aborda a investigação diagnóstica de paciente idoso com halitose, regurgitação de alimentos não digeridos e abaulamento cervical durante as refeições, quadro sugestivo de divertículo de Zenker.
Fundamentação	Embora a esofagografia baritada seja um exame reconhecidamente adequado para a confirmação dessa hipótese diagnóstica, a alternativa A — endoscopia digestiva alta — também constitui método utilizado na avaliação de doenças estruturais do esôfago, permitindo a visualização direta da anatomia e a investigação de diagnósticos diferenciais. Considerando que o enunciado não especifica a disponibilidade dos exames na rede assistencial, tampouco estabelece critérios adicionais para a escolha do método diagnóstico, solicita-se que a banca reavalie a exclusividade da alternativa B como resposta correta, considerando a possibilidade de mais de uma abordagem diagnóstica na prática clínica.
Descrição do pedido	Diante do exposto, requer-se a revisão do gabarito para alternativa A ou a anulação da questão
Anexo do recurso	Nenhum anexo
Nº questão	15
Resposta do recurso	O quadro clínico é característico de divertículo de Zenker, cuja investigação diagnóstica é realizada preferencialmente por esofagografia baritada. Embora a endoscopia digestiva alta possa ser utilizada em situações específicas, não constitui o exame inicial de escolha, inclusive pelo risco de perfuração. Como o enunciado solicita o melhor exame, a alternativa B permanece correta. RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa B.

Dados da solicitação	
Nº INSC	19186
CANDIDATO	BERNARDO ROGERIO BRUGNARA
Vaga	MÉDICO II
Recurso	RECURSO CONTRA QUESTÃO DA PROVA OBJETIVA
Data solicitação (Recurso)	14/10/2026 20:32
Descrição fato	Solicito a anulação da questão 23, que solicita a identificação do tom assumido pela

	expressão “elixir do longo prazer”, uma vez que a construção apresentada não caracteriza, necessariamente, um tom irônico, permitindo interpretação distinta daquela indicada no gabarito.
Fundamentação	A ironia constitui um recurso expressivo cuja identificação pressupõe uma discrepância entre o sentido aparente de uma expressão e o sentido efetivamente pretendido pelo enunciador, geralmente reconhecida a partir de elementos contextuais que evidenciem essa oposição. Entretanto, a expressão “elixir do longo prazer” pode ser compreendida como uma construção metafórica e valorativa, empregada para designar um produto associado à expectativa de prazer prolongado, sem que sua formulação, isoladamente, estabeleça uma intenção irônica. É importante ressaltar que o emprego de linguagem figurada, de expressões enfáticas ou de construções que atribuem características extraordinárias a um objeto não configura, por si só, ironia. Para que esse efeito de sentido seja identificado de maneira inequívoca, é necessário que o contexto permita reconhecer claramente a oposição entre o significado aparente e a intenção comunicativa. A expressão destacada, por si mesma, não apresenta necessariamente essa oposição, podendo cumprir uma função metafórica sem caráter irônico. Embora a leitura integral da crônica possa contribuir para a interpretação da expressão, a questão solicita especificamente a identificação do tom assumido pela expressão destacada, sem delimitar os elementos linguísticos ou contextuais que tornariam inequívoca sua classificação como irônica. Dessa forma, a atribuição desse tom depende de uma interpretação contextual que não decorre necessariamente da construção apresentada. Diante do exposto, solicita-se a anulação da questão 23, considerando que a expressão destacada não apresenta, de maneira inequívoca, o tom irônico indicado como resposta, e que o uso de linguagem metafórica não é suficiente, por si só, para fundamentar essa classificação.
Descrição do pedido	Anulação da questão
Anexo do recurso	Nenhum anexo
Nº questão	23
Resposta do recurso	O recurso não procede, pois Clarice Lispector usa a expressão "elixir do longo prazer" de forma irônica e metafórica para descrever um simples chiclete (chicle). A expressão remete a poções mágicas, ou seja, uma busca pela eternidade. No entanto essa porção não passa de uma simples goma de mascar. Clarice traz o tom irônico confrontando a grandiosidade subjetiva da eternidade com uma experiência infantil, física e finita. Mastigar o chiclete "a vida inteira" simboliza a tentativa ingênua de eternizar o momento do prazer, revelando ao mesmo tempo o fascínio e o medo do infinito (da repetição e do esgotamento das coisas). RECURSO INDEFERIDO. Gabarito mantido: alternativa A.